

“Muita coisa mudou nestes anos”

por Helena Daltra
de Brasília

Unico deputado que participou da Constituinte de 1934, Manoel Novaes (PDS-BA), 77 anos de idade, orgulhava-se ontem, no Planalto, com o fato de poder disputar pela terceira vez uma cadeira no Congresso Constituinte do próximo ano, seu maior desejo.

O deputado participou da Constituinte de 1934, com o então presidente Getúlio Vargas, presenciou episódios da chamada Intentona Comunista, em 1935, e do Movimento Integralista de 1937, acompanhou o governo de Eurico Gaspar Dutra, em 1945, e ajudou a promulgar a Carta de 1946.

“Muita coisa mudou nesses anos de história; a Constituinte de 1987 tem como principal objetivo restabelecer o regime demo-

crático e consolidar o poder civil”, disse o parlamentar, que coleciona doze legislaturas. Novaes acompanhou Tancredo Neves em algumas de suas viagens ao Nordeste e disse que somente motivos de saúde podem impedir sua participação na Constituinte a ser realizada no governo do presidente José Sarney.

Como Novaes, cerca de quinze remanescentes da Constituinte de 1946 assistiram na última sexta-feira à cerimônia de assinatura da mensagem convocatória da Constituinte, no Planalto. Entre eles, o secretário geral do Partido Comunista do Brasil (PC do B), João Amazonas, que fez um parâmetro entre 1946 e a Constituinte de 1987: “A Constituinte de 1946 foi realizada por um golpe de força. Houve um prazo muito curto para debater aquela

Carta, fato que propiciou o domínio de setores conservadores. Hoje há um prazo maior para o debate, o que é muito positivo”.

Amazonas acredita que a Constituinte servirá para “dar contorno menos provisório aos partidos políticos, buscando representatividade e fisionomia própria para cada agremiação”.

Cassado pelo AI-5, o ex-deputado Epilogo de Campos (PA), que participou da Constituinte de 1946 sob a sigla da extinta UDN, pretende disputar as próximas eleições pelo PDT e destaca os problemas sociais como principais objetivos políticos de sua campanha. Para o ex-deputado, a Constituinte de 1946 promulgou a mais perfeita Carta para o País: “Se estivesse em vigor, aquela constituição seria atualizada”.

A nova Constituição deve

ser mais compacta e precisa ser promulgada numa Constituinte representativa, observou. João Gomes Martins Filho, que participou da Constituinte de 1946 como deputado do extinto PSD, elogiou aquela Carta e disse esperar muito da próxima, desejo também compartilhado pelo ex-deputado Antenor Bosesa (SP), da extinta UDN: “Espero que a Assembléia Nacional Constituinte encontre uma solução para os problemas econômicos do País”.